

II Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

TEATRO DO OPRIMIDO: A FISSURA DA EXPERIENCIA

Juliana Fenker Antunes (PIC, Fundação Araucária)
Unespar/Campus Curitiba II, jufenker@hotmail.com
Francisco de Assis Gaspar Neto, kikoneto@gmail.com
Unespar/Campus Curitiba II

RESUMO

No artigo "Teatro do Oprimido: a Fissura da Experiência" pretende-se discorrer sobre como os exercícios e jogos do Teatro do Oprimido (TO) operam a partir da ideia de *entre-deux*, ou *metaxis*, que reverbera na mutação das estruturas corporais dos indivíduos e, conseqüentemente, na sociedade. A noção de corpo que aqui se refere diz respeito tanto ao corpo biológico, quanto o simbólico, social e político, ou seja, um corpo já relacional. Por outro lado, antes de ser um laboratório de experimentação de novos modos de convivência política e social, o TO diz respeito a produção concomitante entre indivíduo e sociedade; assim, neste artigo, propomos investigar prioritariamente os exercícios e jogos do TO, independentemente dos textos teóricos e políticos de Boal e seus comentadores, mostrando que a potência política dessa modalidade de teatro já se apresenta na experiência dos indivíduos em coletividade. Como procedimento metodológico foi realizado a análise da obra de Augusto Boal, idealizador do TO, incluindo sua obra acerca da teoria e da poética, como circunscrição das condições de emergência do TO. A partir desse mapeamento mais amplo, focamos na análise de como Augusto Boal compilou e organizou os exercícios e jogos, o que levou à observação de uma certa linha de composição na ordenação dos exercícios, um investimento inicial na desmecanização do corpo, seguido do investimento na relação com o outro e, por último, a relação com o coletivo. Organizamos encontros de experimentação dos exercícios e jogos na Faculdade de Artes do Paraná, com alguns alunos do curso de artes cênicas para que tivéssemos um maior embasamento prático para analisarmos posteriormente. A partir dessas experimentações ficou notável para nós como a micropolítica envolvida nos exercícios reverbera na esfera macropolítica, como somos submetidos aos processos de *docilização* (FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987) impostos pela cultura e pelo hábito e também como as estruturas, corporais e sociais que nos regem, se repetem. Entretanto, a tendência à repetição de gestos, pensamento e opiniões podem ser modificada a partir de micro mutações corporais até atingir mudanças sociais, desde o momento em que o indivíduo encontra em si novas potências de ação que se concretizam na esfera individual e na relação com o outro.

Palavras-chave: Teatro do Oprimido. Metaxis. Relação.